

DIA INTERNACIONAL DO IDOSO

Eis uma pequena reflexão sobre o lugar dos mais velhos.

1. Na população portuguesa, cerca de 29% das pessoas têm mais de 65 anos.

Nas estatísticas oficiais, são considerados “séniores”. Há muitos que dizem continuar a trabalhar, sobretudo nas profissões liberais, mas o maior número recorre à reforma. É certo que alguns têm já uma idade avançada, já não saem de casa, vivem em residências sem elevador, a sua mobilidade é diminuta. De facto são muitos os idosos já cansados pelo tempo. Mantêm, porém, uma fé viva que dá sentido à sua dor.

2. Há uma enorme variedade de situações:

- **São pessoas com mais de 80 anos que estão a viver afectadas por artroses, por AVC e Parkinson, problemas cardíacos, perdas de memória por Alzheimer prematuro e tantas outras enfermidades;**
- **São os deficientes profundos, pessoas em cadeiras de rodas e a precisar dos mais variados cuidados terapêuticos, a par de todo o carinho que para eles é essencial;**
- **São os doentes crónicos, com uma regra de vida muito apertada, para poderem sobreviver a patologias muito complicadas que, ao longo da vida, os foram atormentando;**
- **São, até, os doentes terminais, com cuidados paliativos para atenuar a dor e que carecem de inúmeros cuidados no termo difícil da sua vida.**

Além destas pessoas idosas e doentes, há ainda aquelas que se isolam, por não aguentarem o luto, pela crise económica que sofrem sobretudo neste tempo de uma pandemia que teima em permanecer, ou por razões afetivas não superadas. São pessoas em solidão diferente, mas que não podem ser estranhas à vida da sociedade em que vivem.

3. Os mais velhos, constituíam, antigamente, um grupo de pessoas de extraordinária importância. Eram considerados os patriarcas, a referência para os mais novos, o apoio nas horas mais difíceis. Não pode aceitar-se que tenham passado a ser pessoas dependentes de todos os

outros, assistidas económica e socialmente, pessoas a quem se nega o estatuto a que têm direito e a ação que podem desenvolver com a sua idade. Elas são portadoras de uma memória, de inúmeras experiências, de muita colaboração a dar, de imensa ternura que podem oferecer para bem da sociedade.

4. A riqueza dos mais velhos é, sem dúvida, uma mais-valia excepcional, na comunidade em que vivem. A simples presença no meio das crianças, dos jovens, dos adultos destaca, por um lado, o valor da sensibilidade que a todos contagia, e por outro a oportunidade de prestar serviços simples que os nossos idosos fazem sempre com muita alegria. Com espontânea caridade ou num voluntariado organizado, as pessoas que estão disponíveis porque já deixaram o trabalho profissional, têm inúmeras oportunidades para colaborar.

5. A P.S.P sinalizou cerca de 1.250 idosos em situação de risco, que são vítimas de violência doméstica e de outros crimes, violentados quer pelos filhos, quer pelos netos, a que se acrescentam muitas vulnerabilidades e uma mobilidade reduzida. Uma em cada quatro pessoas idosas tem pensamentos depressivos, pelo que terão de ser muito acompanhadas com mais cuidados e apoios ao domicílio. Quantos foram despojados dos seus bens, até da sua própria casa pelos familiares e ficaram sós e abandonados!

Verifica-se, portanto, que são vítimas de muito sofrimento psicológico, de isolamento social e depressão, tendo a pandemia contribuído bastante para estas situações.

Tem havido muita falta de resposta de retaguarda por parte da sociedade e das instituições públicas. É necessário apoiar mais o “Cuidador” que já tem estatuto oficial.

6. Ana Mendes Godinho, Ministra do Trabalho e da Segurança Social, anunciou, hoje, que há um programa, chamado “Programa Recupera” para ajudar 130.000 pessoas que necessitam de cuidados e de cuidadores, para repor níveis de bem-estar, tratamentos psicológicos e de fisioterapia

7. Não basta constatar apenas estas situações de risco. Repete-se: é necessária a acção. As instituições do Estado têm de encontrar sítio onde estes idosos possam estar com dignidade, suportado pelo próprio Estado e porem em funcionamento, de imediato, o “Programa Recupera” anunciado.

Neste Dia Internacional do Idoso, lembremos todos aqueles que pertencem à nossa família ou que já partiram. Lembremos ainda as pessoas de todas as idades que estão sozinhas e cuja solidão não aparece nos noticiários. É a solidão dos idosos que perderam todos os laços familiares, após anos de sucessivos abandonos.

António Costa Pires

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.